

## ESTRATÉGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA UTILIZANDO A LUDICIDADE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA CONSTRUINDO O 2000 – NAZARÉ DA MATA, PE.

Sabrina Meyrellis Costa de Araújo<sup>1</sup>  
Stéffany Carolayne da Silva Xavier<sup>2</sup>  
José Maria de Aguiar Sarinho Júnior<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho visa relatar a experiência de uma professora de língua inglesa com algumas turmas dos anos iniciais e finais da Escola Construindo o 2000, localizada na cidade de Nazaré da Mata, PE. Ainda há, hoje, muitas dificuldades apresentada pelos alunos em aprender uma L2 na escola; a língua inglesa, por exemplo, é uma grande vilã de muitos estudantes que não conseguem compreendê-la nem despertar o interesse em querer aprender o novo idioma. Para tal, nossa pesquisa terá como respaldo teórico as contribuições de Brown (2001), Frigotto (\_\_\_), Gobbi (2001), Krashen (1988), Zambrin (2014), Lira (2009), Silva (2015), Luckesi (2000), Nogueira (2003), Piaget (1975), Santos (\_\_\_), para analisar a forma da contextualização dos aspectos linguísticos e do léxico da língua ocorre em sala de aula, à medida que são utilizados recursos didáticos diversos, tais como músicas, brincadeiras e dinâmicas, contemplando as quatro habilidades em L1. Além disso, queremos aproximar a língua da realidade dos alunos, aplicando os assuntos às atividades que eles já fazem no seu cotidiano, relacionando com a arte e podendo conhecer a cultura da língua, que é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Com este estudo, observamos que a ludicidade juntamente com as diversas estratégias usadas em sala de aula, ajudam no desenvolvimento linguístico dos estudantes, fazendo com que eles se sentissem imersos na cultura da cultura estrangeira.

**Palavras-chave:** língua inglesa; estratégias; ludicidade.

### INTRODUÇÃO

A língua estrangeira está presente de diversas formas nas vidas dos brasileiros, seja nas músicas, na cultura, ou nos âmbitos sociais, políticos e/ou econômico. Quando nós entramos em contato com a LE, nosso conhecimento se expande em diferentes fatores, considerando a riqueza que as línguas podem nos oferecer tanto no ambiente profissional

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Pernambuco, [sabrinameyrellis09@gmail.com](mailto:sabrinameyrellis09@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Pernambuco, [carolaynexavier12@hotmail.com](mailto:carolaynexavier12@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduação em Letras - Língua Portuguesa / Língua Inglesa pela Universidade de Pernambuco - UPE (2000); Especialização em Língua e Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade de Pernambuco - UPE (2003); Especialização em Literatura e Estudos Culturais pela Universidade da Paraíba - UEPB (2007); mestrado em Mestrado Profissional em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (2015); Doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [jaguiarsarinho@yahoo.com.br](mailto:jaguiarsarinho@yahoo.com.br) ;

quanto no pessoal. Por isso, os estudantes têm contato com essas línguas, para conhecer seus aspectos linguísticos e culturais, e conseguir fazer uso delas em seus cotidianos.

Nesse contexto, a língua inglesa possui uma importância fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, por isso, contém diversas estratégias e metodologias para que sejam desenvolvidas de maneira adequada com os discentes. Porém, como professores de LE, precisamos estudar tais metodologias e estratégias para que assim, apliquemos de forma adequada à realidade dos alunos de determinada escola ou turma, levando em consideração os aspectos linguísticos e culturais da língua. A partir disso, esse trabalho visa relatar a experiência de estratégias desenvolvidas na disciplina de Língua Inglesa – anos iniciais e anos finais – da escola Construindo o 2000, localizada no município de Nazaré da Mata, PE. As atividades práticas foram aplicadas a partir de um conhecimento sobre as metodologias e os alunos, levando em consideração seus níveis de proficiência, com o intuito de aproximá-los da realidade da língua, utilizando o lúdico nas atividades práticas e envolvendo a arte e os próprios conteúdos trabalhados em sala.

Essas estratégias utilizadas nas aulas de Língua Inglesa, nos anos iniciais e nos anos finais do Ensino Fundamental, parte do pressuposto de que são percebidas dificuldades entre os estudantes durante o aprendizado da língua estrangeira. Essa realidade deve-se a diversos fatores como a metodologia aplicada em sala, o tipo de abordagem que os professores utilizam, a escassez de práticas da L2 de forma contextualizada, dentre outros fatores. Dessa forma, procuramos mostrar a língua inglesa usando a arte e o lúdico, dividindo a aula em etapas teóricas e práticas, tendo momentos de interações e o uso de recursos extras mesmo nas etapas teóricas.

Utilizando o lúdico, o filtro afetivo dos alunos fica mais baixo, fazendo com que eles sintam-se mais à vontade, motivados e relaxados. Krashen (1988), então, defende que os estudantes estejam inseridos num ambiente favorável, no qual a linguagem é usada sem limitações, num contexto de interação entre os envolvidos. É por isso que as dinâmicas e os jogos comunicativos resultam numa participação mais interativa e lúdica dos estudantes nas aulas, visto que seus filtros afetivos se manterão baixos. Portanto, este projeto objetiva mostrar o processo de aplicação de diferentes metodologias e estratégias nas aulas de Língua Estrangeira, visando um melhor desenvolvimento dos alunos com os aspectos linguísticos e sociais da língua.

## **METODOLOGIA**

A base metodológica adotada é de natureza qualitativa e exploratória, a qual faz uso da ludicidade no ensino do inglês na escola Construindo o 2000, utilizando algumas bases bibliográficas e aplicando dinâmicas, trabalhos em grupos e outras atividades que resultam em um melhor rendimento dentro da sala de aula. O estudo teve como sujeitos da pesquisa alunos dos anos iniciais e finais na disciplina de língua inglesa, tendo sua pesquisa partindo das experiências em sala de aula, em que realizamos atividades práticas sobre alguns conteúdos específicos, incluindo o estudo do vocabulário e de conteúdos gramaticais.

A ludicidade foi escolhida como base bibliográfica a ser seguida, porque percebemos que os seus resultados – quando aplicamos de forma adequada – são de total importância para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Como afirma Nogueira (2003), o lúdico promove a cooperação, participação, alegria, prazer e motivação, de forma que facilita a aprendizagem já que a sala de aula se torna um espaço de construção e interação entre os sujeitos. É importante ressaltar que, atuando nos anos iniciais e finais dessa instituição, intencionamos a arte e a cultura inglesa no cotidiano dos alunos, fazendo com que estes, sejam protagonistas dentro do espaço escolar.

## **DESENVOLVIMENTO**

Professores de línguas estrangeiras possuem alguns desafios dentro da sala de aula. Os quais dizem respeito, principalmente, às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala com vistas a compreensão dos conteúdos. Além disso, o docente de língua inglesa precisa utilizar alguns métodos e abordagens para aproximar os aspectos da língua estrangeira com a realidade dos próprios estudantes, com o objetivo de despertar o interesse de aprender o inglês.

As abordagens utilizadas pelos professores podem ser aplicadas de diferentes modos na sala de aula, podemos unir estratégias de duas ou mais abordagens, de acordo com os objetivos das aulas e a realidade em que os alunos se encontram com relação à aprendizagem da língua inglesa. Portanto, aplicamos as atividades práticas lúdicas para que os alunos se tornem protagonistas e possam desenvolver as quatro principais habilidades do ensino da língua inglesa - a oralidade, a leitura, a audição e a escrita -, contextualizando-as com os assuntos gramaticais e o estudo do vocabulário.

Para Luckesi (2000), atividades lúdicas são aquelas que proporcionam experiências de plenitude, nas quais nos deixamos envolver completamente de forma que nos tornamos

flexíveis e relaxados, podendo elas ser desde uma brincadeira, um jogo, uma dinâmica interativa, entre outras possibilidades que contribuem para ativar a criatividade dos estudantes, despertando o aprendizado e assimilação efetiva dos conteúdos, além de socialização e contextualização do conteúdo. Piaget (1975) acrescenta que é através dos jogos que a criança constrói conhecimento sobre o mundo físico e social, desde o período sensório-motor até o período operatório formal. Então, usarmos atividades de fixação através de jogos e brincadeiras fazem com que os estudantes aproveitem mais os conteúdos ensinados, sejam crianças ou adolescentes.

Para trabalhos em grupos, Frigotto (XXXX apud BROWN, XXXX, p. XX) traz em seu texto algumas vantagens que é tratado em “An Interactive Approach to Language Pedagogy” com relação ao trabalho desenvolvido em grupos:

- Gera linguagem interativa – grupos menores oportunizam a iniciação para os alunos, ocorrendo “as trocas”, na prática da negociação de significado e pelo respeito às regras que, de outra maneira, seria impossível;
- Propicia um clima afetivo – os grupos se tornam uma comunidade de aprendizes cooperando um com o outro em busca de um objetivo comum;
- Promove a responsabilidade e autonomia dos aprendizes – o trabalho em grupo se responsabiliza pela ação e progresso de cada um dos membros igualmente, tornando-se difícil “esconder” em um pequeno grupo;
- Ajuda na construção das identidades e aprendizagem do indivíduo – cada aluno da turma tem necessidades e habilidades que são únicas e esses grupos podem ajudar os alunos com habilidades variadas para atingir objetivos isolados. (pag 9-10)

A partir dessas vantagens apresentadas por Brown (2001), acrescentamos que a melhor forma de trabalhos em grupos terem melhores resultados é a aplicação e o desenvolvimento das atividades em grupo, dentro da sala de aula, pois, nós professores temos um maior controle da situação e podemos acompanhar o processo de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos. Portanto, trabalhamos em equipe, fazendo competições, quizzes e jogos entre os alunos.

Outro recurso muito usado por nós docentes de língua estrangeira é a música como meio para trabalhar vocabulários, para identificarmos tempos verbais e dentre outros aspectos linguísticos, e também, para praticar o *listening*, *speaking*, *writing* e *reading*. A música, de acordo com Gobbi (2001)

Representa uma forma de linguagem que o homem, insatisfeito, utiliza para expressar-se. Tudo começou com o homem pré-histórico, que criou a música para expressar seu sentimento e seu instinto religioso, valorizando a natureza e os

poderes místicos. Nasceram, assim, o canto, a dança e os instrumentos musicais. O homem continuou a fazer o uso da música enquanto arte e ciência, destituída de sentimento, presa a formas rígidas de composição. Depois, mesmo não renegando o passado, nasceu a música de composição livre, criativa e com alicerces na pesquisa. Essa concepção musical prevalece até nossos dias. (p.21)

Lira (2009), por exemplo, acredita na música como um auxílio para despertar um interesse maior e conseqüentemente conseguir com que o discente tenha uma compreensão mais eficaz, resultando em um processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso: “No auxílio ao desenvolvimento cognitivo, a música provoca ao ser aprendiz-ouvinte, no seu processo de aprendizagem, uma agradável compreensão e prazer em relação ao assunto aplicado pelo professor”. (LIRA, 2009, p. 24). A música ainda favorece a exaltação da ludicidade e é muito influenciadora no desenvolvimento de aprendizagem do aluno (SILVA, 2015), visto que é a partir de dinâmicas e jogos que se cria um ambiente perfeito para a aprendizagem, e o filtro afetivo vai se manter baixo. Todas essas estratégias são usadas para que a sala de aula torne um ambiente de integração do indivíduo com a sociedade, em que o aluno poderá ter a oportunidade de desenvolver a criatividade, de adquirir conhecimento e, sobretudo, conseguir relacionar termos linguísticos da língua-alvo com a língua materna.

Nessa perspectiva, a música na sala de aula pode ser usada de diferentes formas para atingir diferentes objetivos, podemos trabalhar com vocabulários, assuntos gramaticais e a própria cultura da língua, podendo fazer inferências e interpretações com vídeos e *worksheets* sobre as letras de músicas. Essas atividades podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo, e como professores podemos ensiná-los a letra da música e até fazer uma espécie de *karaokê* como forma de diversão e aprendizagem. Tais estratégias resultam na aproximação dos alunos com o inglês, despertando neles o interesse pela língua e a identificação dela no seu cotidiano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades aplicadas com os alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da Escola Construindo o 2000, em Nazaré da Mata, tiveram o intuito de trabalhar as quatro principais habilidades da língua inglesa de forma contextualizada, em que os alunos pudessem praticar a língua de forma ativa e sendo protagonista na sala de aula. Todas as aulas foram

planejadas para que o lúdico fosse aplicado em momentos teóricos e práticos para resultar numa melhor comunicação entre os alunos e os professores.

Em cada aula, a professora quis aplicar o assunto a algo que se aproximasse da realidade dos alunos e que fizesse, de alguma forma, eles participarem mais ativamente das aulas. Observe as aulas selecionadas e como foram realizadas essas atividades:

- Seminários

Durante o II bimestre do ano de 2019, foi trabalhado o vocabulário “comida” em duas turmas de 7º anos. Nas aulas, o assunto foi apresentado pela professora, que aplicou atividades escritas e orais, incluindo exemplos, além de jogos de perguntas e respostas para saber se os estudantes estavam acompanhando o ritmo da aula. Os alunos além de aprender sobre as comidas em inglês, também conheceram sobre a cultura culinária de alguns países ingleses, incluindo os nomes das refeições principais em inglês. Dessa forma, para incluir ainda mais a cultura e os vocabulários abordados em sala, dividimos a(s) sala(s) em grupos de 4 a 5 componentes e cada equipe ficou com um país, com a responsabilidade de falar sobre sua cultura culinária e curiosidades. Além disso, os alunos tiveram que escolher um prato típico do país e refazê-lo para levar à escola e fazermos uma espécie de lanche escolar, utilizando diferentes tipos de comidas de diferentes refeições.

O objetivo dessa atividade, que fora aplicada no final da unidade, foi para avaliar se os alunos conseguiram aprender o vocabulário, e se tiveram alguma desenvoltura na disciplina por meio da oralidade, e fazer com que ele pesquisasse mais a fundo sobre a cultura culinária de determinado país, com isso, aproximamos o conteúdo à realidade do aluno. Dessa forma, eles puderam usar o inglês e pesquisaram sobre o conteúdo escolhido, fixando o assunto de forma divertida e envolvendo o tema comida a muita diversão.



- Músicas em sala de aula

Seguindo a proposta do livro didático, trabalhamos, no 3º ano dos anos iniciais, as partes do corpo humano em inglês. Para a realização dessa atividade, aplicamos diferentes estratégias incluindo as mais tradicionais, brincadeiras, músicas e jogos. As aulas começaram com as apresentações dos vocabulários com o intuito de mostrar a tradução das palavras por meio da representação do próprio corpo; então, os alunos passaram por um processo de escuta e de repetição para então fazer atividades escritas no livro didático. Depois de acompanhá-los nesse primeiro processo, para envolvê-los ainda mais no conteúdo programado, escolhemos a



música chamada “head, shoulders, knees and toes” cujas palavras presentes na canção deveriam ser relacionadas às partes do corpo. O uso da música fez com que todas as crianças se levantassem para dançar e cantar a música e conseqüentemente,

apreenderem o vocabulário de forma mais rápida e divertida. Durante aulas depois, uma dinâmica de fixação foi aplicada, como também uma atividade da Roleta de Cores, em que eles relembrou as cores em inglês e puderam puxar imagens de uma caixinha mágica – que continha imagens relacionadas ao que foi aprendido – cuja intenção era identificar qual dizer qual era o nome daquela parte do corpo humano em inglês. Este tipo de atividade serviu para que cada um tivesse seu momento de responder e fixar mais o vocabulário, e também para o trabalho em grupo, - que ajudava uns aos outros quando um deles não sabia a resposta-. Além disso, nos momentos de atividades em grupos ou individuais, para manter o filtro afetivo dos alunos baixo, a professora colocou playlists de músicas em inglês para que eles pudessem se sentir cada vez mais à vontade com a língua e o ambiente escolar. Como resultados, percebemos a melhor desenvoltura deles com a língua, a timidez que alguns tinham foi perdida quando colocamos músicas ou fazíamos com que eles cantassem. Nesse contexto de ludicidade, as atividades foram mais proveitosas, pois os alunos apreenderam de forma eficaz o vocabulário ensinado.



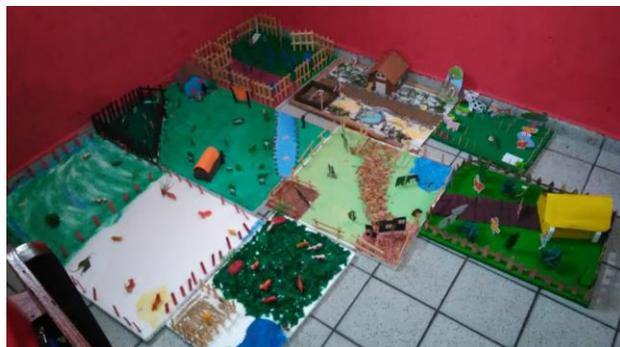
- Construções de maquetes

A construção de maquetes é um ótimo trabalho para inspirar a criatividade e trabalho dos alunos com a disciplina de língua inglesa. Na turma do 5º ano, dos anos finais, aprendemos sobre os lugares da cidade em inglês para então aprendermos a utilizar as preposições de lugar. Sendo assim, as aulas se dividiram em algumas etapas, envolvendo a apresentação desse vocabulário, utilização de recursos didáticos, atividades escritas e orais, e explicação sobre o conteúdo gramatical. Como trabalho de fixação, os alunos foram divididos em pequenos grupos para construir suas próprias cidades, contendo os lugares em inglês (*bakery, church, hospital, etc.*), para apresentá-los em inglês, e utilizando as preposições de lugares para indicar as posições de cada estabelecimento.



Também nos anos iniciais, na turma do 2º ano, foi trabalhado o vocabulário “Farm Animals” (animais da fazenda), em que eles, entre si, participaram de aulas que trabalharam a memorização e as habilidades contextualizadas. Além do vocabulário, eles também aprenderam sobre algumas habilidades desses animais, usando o verbo modal “can”. Com isso, os alunos montaram suas maquetes e, através das orientações da professora, apresentaram-nas fazendo referência aos nomes dos animais em inglês. Atividades como essas servem para que os alunos possam explorar a criatividade dentro de um conteúdo da disciplina que muitas vezes pode ser considerado chato e difícil. Portanto, como resultados dessas atividades aplicadas em sala, percebemos que houve uma maior interação por meio do envolvimento dos alunos nas aulas, na escrita, leitura, participação, oralidade e ampliação de

vocabulário, desenvolvendo seu processo de aprendizagem de língua inglesa de forma bastante satisfatória.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da língua inglesa é muito importante para os estudantes e a cada vez vai se tornando mais fundamental nos currículos pessoais e profissionais das pessoas. Com isso, devemos, enquanto professores, utilizar de estratégias que despertem o interesse dos discentes em estudarem a língua inglesa, visando à prática com base nas quatro habilidades, para que haja um bom resultado no processo de aprendizagem. Com esse trabalho, podemos perceber que para atingir este objetivo, é preciso usar os diferentes meios que o trabalho lúdico com a língua nos possibilita. Ou seja, nas aulas de língua inglesa, torna-se necessário utilizar recursos extras, atividades que envolvam mais os alunos, trabalhos, jogos, música, dinâmicas, através dos quais os alunos participam mais e, conseqüentemente, aprendem mais o idioma. Além disso, é de suma importância que os conteúdos trabalhados em sala, aliados a uma perspectiva sociocultural, consigam despertar nos alunos essa ideia de pertencimento e inserção na realidade, pois os alunos precisam se sentir inseridos na realidade da língua, para, então, compreendê-la melhor.

## REFERÊNCIAS

BROWN, H. Douglas. Teaching by Principles. An Interactive Approach to Language Pedagogy. San Francisco .Longman.2001 in: FRIGOTTO, Alice Rech. **O uso significativo dos jogos na aula de inglês.** \_\_\_\_.

GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no Ensino de Língua Inglesa.** Porto Alegre, 2001.

KRASHEN, S. D. Second language acquisition and second language learning. Hertfordshire: Prentice Hall, 1988. IN: Zambrin, Eunice Suzetti. **A aplicação da ludicidade (jogos) como instrumento de aprendizagem significante nas aulas de Língua Inglesa (LI).** Paraná, 2014.

LIRA, B.M.P. Aprendizagem de Língua Inglesa Através da Música. Clube de Autoras-UFRJ, Editoras, 2009. IN: SILVA, Josineide Maria da. **A tradução como ferramenta na aula de LE com música.** Campina Grande, PB, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludopedagogia partilhando uma experiência e uma proposta,** In: LUCKESI, Cipriano Carlos. (Org.), Ludopedagogia – Ensaios 01, Salvaor: GEPEL/FACED/UFBA, 2000.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar. 1975. IN: Santos, Norma Fernandes Pintos dos. **A importância e a necessidade do lúdico na Educação Infantil.**